

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE VIOLÊNCIA NOS ESPORTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO PEDRO II

Natalia Guimarães Santuchi, Roberto Ferreira do Santos, Renata Osborne, Simone Da Silva Salgado

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.6357>

Submetido em: 2023-07-01

Postado em: 2023-07-07 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE VIOLÊNCIA NOS ESPORTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO PEDRO II

NATALIA GUIMARÃES SANTUCHI¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4605-7139>
<natty.guimaraes@gmail.com>

ROBERTO FERREIRA DOS SANTOS²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0168-5286>
<rob.fersantos1949@gmail.com>

RENATA OSBORNE³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4679-0530>
<rerafadeo@gmail.com>

SIMONE DA SILVA SALGADO⁴

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7043-6071>
<sissalcp2@gmail.com>

¹ Universidade Salgado de Oliveira. Niterói, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Universidade Salgado de Oliveira. Niterói, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³ Universidade Salgado de Oliveira. Niterói, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁴ Colégio Pedro II. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

RESUMO: O objetivo geral dessa pesquisa foi analisar e compreender a percepção docente a respeito da violência nos esportes durante as aulas de Educação Física no Colégio Pedro II. Trata-se de uma pesquisa de estudo de caso, de natureza qualitativa. A pesquisa foi realizada com docentes de Educação Física de diferentes unidades do Colégio. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados a análise documental do Projeto Político Pedagógico Institucional e dos planejamentos docentes, e a entrevista semiestruturada. A análise de dados utilizou a categorização como procedimento metodológico. As principais expressões de violência encontradas foram a exclusão e autoexclusão das atividades práticas; a violência de gênero; e a violência verbal. A sociedade e os esportes midiáticos foram identificados como elementos influenciadores na reprodução de comportamentos. Já o conteúdo esportivo e o futebol foram apontados como práticas com maior propensão às situações de violência. A Educação Física aqui analisada objetiva a formação cidadã, o reconhecimento da diversidade cultural e o respeito às diferenças, valorizando todas as identidades. Apesar da constatação do trabalho com a violência nas suas interfaces, destacamos a ausência de um trabalho intencional para a temática da violência nos esportes especificamente. Reiteramos a importância de tal trabalho a fim de auxiliar na conscientização e no uso de estratégias de prevenção de condutas violentas dentro do campo desportivo no ambiente escolar.

Palavras-chave: violência, escola, esporte, educação física.

TEACHER'S PERCEPTION ABOUT VIOLENCE IN SPORTS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES AT COLÉGIO PEDRO II

ABSTRACT: The general objective of this research was to analyze and understand the teacher's perception of violence within sports practice during Physical Education classes at Colégio Pedro II. This is a case study research of a qualitative nature. The research was conducted with Physical Education teachers from different units of the school. The documental analysis of the Institutional Pedagogical Political Project and the teachers' planning, and the semi-structured interview were used as data collection instruments. Data analysis used categorization as a methodological procedure. The main expressions of violence found were exclusion

and self-exclusion from practical activities; gender violence; and verbal violence. Society and media sports were identified as influencing elements in the reproduction of behaviors. Sports content and soccer were identified as practices with a greater propensity to situations of violence. The Physical Education analyzed here aims at citizen formation, the recognition of cultural diversity and respect for differences, valuing all identities. Despite the observation of the work with violence in its interfaces, we highlight the absence of an intentional work for the theme of violence in sports specifically. We reiterate the importance of such work in order to assist in the awareness and use of strategies to prevent violent conduct within the sports field in the school environment.

Keywords: violence, school, sport, physical education.

PERCEPÇÃO DEL DOCENTE SOBRE LA VIOLENCIA EN EL DEPORTE EN CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA DEL COLÉGIO PEDRO II

RESUMEN: El objetivo general de esta investigación fue analizar y comprender la percepción del profesor sobre la violencia dentro de la práctica deportiva durante las clases de Educación Física en el Colegio Pedro II. Esta es una investigación de estudio de caso de naturaleza cualitativa. La investigación se realizó con profesores de Educación Física de diferentes unidades de la escuela. El análisis documental del Proyecto Político Pedagógico Institucional y la planificación docente, y la entrevista semiestructurada fueron utilizados como instrumentos de recolección de datos. El análisis de los datos utilizó la categorización como procedimiento metodológico. Las principales expresiones de violencia encontradas fueron la exclusión y la autoexclusión de las actividades prácticas; violencia de género; y violencia verbal. La sociedad y los deportes mediáticos fueron identificados como elementos influyentes en la reproducción de comportamientos. Los contenidos deportivos y el fútbol fueron identificados como prácticas con mayor propensión a situaciones de violencia. La Educación Física aquí analizada tiene como objetivo la formación ciudadana, el reconocimiento de la diversidad cultural y el respeto a las diferencias, valorando todas las identidades. A pesar de la observación del trabajo con violencia en sus interfaces, destacamos la ausencia de un trabajo intencional para el tema de la violencia en el deporte específicamente. Reiteramos la importancia de este trabajo para ayudar en la concientización y el uso de estrategias para prevenir conductas violentas dentro del campo deportivo en el entorno escolar.

Palabras clave: violencia, escuela, deporte, educación física.

INTRODUÇÃO

A violência, fenômeno que atinge todas as instituições sociais, embora sempre tenha existido está obtendo maior evidência social e destaque na mídia. Presente em todas as sociedades, conceituá-la requer cuidado devido à sua complexidade. Assim, é um fenômeno dinâmico, mutável e suas múltiplas representações e significados se transformam de acordo com o momento histórico, localidade e contexto cultural (ABRAMOVAY, 2005), variando conforme as normas morais e éticas de uma sociedade a qual possui sua própria história e cultura (LATERMAN, 2000). Nesse contexto, não existe um saber universal, tendo sido concebida como um fenômeno que não somente atinge a integridade física, mas também as integridades psíquicas, emocionais e simbólicas de indivíduos ou grupos nas diversas esferas sociais podendo manifestar-se de múltiplas formas (ABRAMOVAY, 2002).

A escola é parte integrante da sociedade e importante componente social na vida das pessoas sendo constituída por diferentes culturas, significados e alunos, e seu principal objetivo além do desenvolvimento de aptidões individuais, é preparar o indivíduo para viver em sociedade, formando pessoas críticas, autônomas e conscientes (BARBOSA, 2001).

A violência nas escolas, seja aquela onde o jovem é a vítima ou o agente causador, tem-se apresentado como importante ponto de preocupação pelos membros da educação básica e sido investigada em diversos países, tornando-se uma preocupação mundial (ABRAMOVAY; RUA, 2002). Esse fenômeno é reconhecido como uma nova questão social global e configura-se por manifestações de violência contra a pessoa, roubos, furtos, depredações e até assassinatos, apresentando-se de maneira expressiva na sociedade atual e colocando em risco a função social de socialização de novas gerações (TAVARES DOS SANTOS, 2001). Sposito (2001) ao pesquisar sobre violência escolar no Brasil considera que o padrão de manifestação da violência escolar mudou e atualmente agrega não somente atos de vandalismo, mas também práticas de agressões interpessoais.

O esporte é considerado um universo amplo, uma totalidade com formas plurais de manifestações, significados e finalidades, capaz de alcançar personagens de diferentes grupos sociais e, por isso, a sua compreensão não se reduz a uma maneira única de expressão, sendo necessário considerar seus diferentes contextos (STIGGER, 2002; BENTO, 2004). A prática esportiva é parte da intensa produção cultural da humanidade e sendo compreendida como fenômeno sociocultural, não se encontrou alheia às influências ideológicas, políticas e econômicas das diferentes épocas e locais onde esteve presente (PAULA JUNIOR; LOURENÇO; FERREIRA, 2013). Neste viés, a violência, presente em todas as épocas e sociedades, alcança também o cenário desportivo.

Bento (2004) destaca o potencial socializador e educacional das práticas desportivas, apesar de por vezes, tal característica ser negligenciada em razão de interesses econômicos, políticos e ideológicos. Segundo Capez (2003), o esporte pode funcionar como válvula de escape da tensão e do estresse, bem como, um mecanismo de contenção da violência e da agressividade, proporcionando ao sujeito uma catarse, alguma forma de “prazer” e satisfação.

Considerando como um dos objetivos da escola a socialização dos sujeitos para conseguirem viver e reproduzir relações, e que a Educação Física através do esporte possui um componente de aprendizado relevante e indissociável da educação (SANTANA, 2005), o objetivo geral desse trabalho é investigar qual a percepção docente a respeito da violência dentro da prática esportiva durante as aulas de Educação Física a partir de um estudo realizado com professores da Educação Básica vinculados ao Colégio Pedro II. Como desdobramento do objetivo geral, surgem os seguintes objetivos específicos: analisar como a temática da violência nos esportes está presente no planejamento docente e durante as aulas de Educação Física; analisar quais as práticas esportivas dentro da escola na percepção docente têm maior incidência de violência; analisar a perspectiva docente sobre as relações entre a violência da sociedade e dos esportes midiáticos e a prática dos esportes nas aulas de Educação Física; e identificar quais tipos de violência acontecem durante as aulas de Educação Física direcionadas aos conteúdos esportivos.

COLÉGIO PEDRO II

O Colégio integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e é um Centro de Referência Nacional em Educação Básica. A instituição é composta por 14 *campi*¹ e um Centro de Referência em Educação Infantil, distribuídos em seis bairros da cidade do Rio de Janeiro e nos municípios de Caxias e Niterói.

¹ Plural da palavra “campus”. No dicionário, a palavra Campi é de origem latina que, no plural, significa “um conjunto universitário que agrupa unidades de ensino e residência”.

A escolha do Colégio para realização da pesquisa se deve a diversidade do seu corpo discente e docente, em razão das diferentes formas de ingresso na instituição. O acesso às vagas oferecidas é realizado através de sorteios públicos e processos seletivos de admissão de estudantes, reunindo discentes de perfis socioeconômicos variados. Já o corpo docente conta com professores selecionados através de concurso público de provas e títulos e por professores contratados por tempo determinado.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico Institucional do Colégio Pedro II (PPPI):

A missão do Colégio Pedro II de “promover a educação de excelência, pública, gratuita e laica, por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, formando pessoas capazes de intervir de forma responsável na sociedade”, com comprometerimentos lastreados por valores como ética, excelência, competência, inovação e compromisso social (visão e valores institucionais) sustenta seu aporte metodológico nos princípios da Educação Integral, da Diversidade Cultural e da Inclusão (PPPI, 2018, p. 23).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso. A pesquisa qualitativa trabalha em um padrão de realidade que corresponde a diferentes significados de ações, aspirações, crenças, atitudes e valores, englobando um nível mais profundo de relações e fenômenos que não podem ser quantificados em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 2015).

De acordo com Yin (2001, p. 32), “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

A pesquisa foi realizada com nove docentes de Educação Física do Colégio Pedro II de diferentes *campi*, a saber: Niterói, Engenho Novo II, Tijuca II, Realengo II e Centro. A seleção deu-se em razão de uma escolha intencional de *campi* que atuam com o segundo segmento do Ensino Fundamental e/ou com Ensino Médio. O critério de seleção utilizado foi ser professor efetivo da instituição com mínimo de três anos de regência, ter trabalhado com segundo segmento do Ensino Fundamental ou Ensino Médio nos últimos anos e apresentar disponibilidade e intenção para conceder entrevista.

O procedimento de coleta de dados ocorreu através da entrevista individual semiestruturada e da análise documental. Yin (2001) esclarece que no estudo de caso o uso de documentos faz-se importante para corroborar e aumentar as evidências advindas de outras fontes podendo proporcionar detalhes específicos, e a entrevista é considerada uma essencial fonte de evidências, pois a maioria está relacionada às questões humanas ou ações comportamentais.

As entrevistas aconteceram em horário pré-determinado e foram organizadas por um roteiro com perguntas abertas e previamente elaboradas a fim de obter informações a respeito de questões concretas, dando liberdade ao entrevistado acerca do que pensam e consideram relevante sobre o tema (NETTO; TRIVIÑOS, 2004). A realização e o registro dos dados foram realizados através de gravações online pela plataforma digital *Google Meet*.

A análise documental se deu através da análise do Projeto Político Pedagógico Institucional do Colégio Pedro II – Educação Física – e dos planejamentos docentes de equipe do ano letivo 2022 dos *campi* em que os docentes participantes da pesquisa trabalham, sendo elaborados de forma coletiva pela equipe de Educação Física e adequados à realidade de cada campus.

O processo de análise de dados seguiu as orientações de Bardin (1977), sendo utilizado o procedimento metodológico da categorização, onde os elementos foram agrupados e distribuídos em categorias, e se dividiu em três etapas:

- A) Pré-análise - Sistematização dos dados brutos;
 B) Exploração de material - Etapas de codificação e categorização;
 C) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação – Análise dos resultados brutos de modo a serem significativos e válidos.

As entrevistas foram transcritas na íntegra e após análise, categorizadas. A etapa de análise documental consistiu na leitura para coleta e seleção de informações dos documentos como forma de complementar informações obtidas nas entrevistas.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da UNIVERSO (Universidade Salgado de Oliveira) e se encontra de acordo com as normas determinadas pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS 466/12, sendo o CAAE nº 5 9293621.2.0000.5289 e o parecer nº 5.647.214. Ressaltamos que a instituição concedeu autorização para a realização da pesquisa e que todos os sujeitos participantes foram convidados de maneira voluntária e esclarecida, sendo aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE - de forma a respeitar os princípios éticos de realização de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes desta pesquisa foram identificados como professores e tiveram seus respectivos números com o objetivo de manter o sigilo de suas identidades.

O perfil dos professores é representado por seis professores com formação continuada a nível de mestrado, dois professores a nível de doutorado e um professor a nível de pós-doutorado.

Buscando responder aos objetivos deste trabalho, alguns elementos emergiram e permitiram a elaboração de quatro categorias e dez subcategorias apresentadas no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Elaboração das categorias

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
1. Temática da violência	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão a respeito da violência • Planejamento por equipe e individual • Trabalho de elementos relacionados à violência
2. Práticas esportivas com maior incidência de violência	<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo esportivo • Futebol
3. Influência da sociedade e dos veículos midiáticos no contexto do Colégio Pedro II	<ul style="list-style-type: none"> • Sociedade e mídia • Colégio de contexto diferenciado
4. Expressões de violência durante as aulas	<ul style="list-style-type: none"> • Exclusão e autoexclusão dos menos habilidosos • Violência de gênero • Violência verbal

Fonte: elaborado pelo autor

CATEGORIA TEMÁTICA DA VIOLÊNCIA

A categoria buscou analisar a compreensão dos professores a respeito da violência dentro do contexto escolar e como tal temática se desenvolve no cotidiano das aulas ministradas e nos planejamentos pedagógicos.

Compreensão a respeito da violência

Inicialmente, indagou-se aos docentes o que é violência dentro do contexto escolar, e observamos a dificuldade de exposição de seus entendimentos sobre tal concepção. Esta dificuldade pode estar relacionada a sua ampla conceituação relacionando-se a partir dos diferentes cenários culturais, sociais, históricos e políticos (ABRAMOVAY, 2005). Nesta perspectiva, surgiram as seguintes considerações:

Eu acho que violência é qualquer atitude que coloque em risco a integridade das pessoas que estão dentro da aula. E aí quando eu falo em integridade, eu estou falando em integridade física, eu estou falando integridade no sentido da social, eu estou falando integridade no sentido emocional. Então qualquer tipo de atitude que coloque em risco o que a pessoa sente e como a pessoa se vê (PROFESSOR 2).

Eu entendo a violência como algo que negativamente alcança outra pessoa e essa violência que alcança de forma pejorativa, ela pode ser não só física, ela pode ser simbólica, com o aumento do tom de voz e com palavras ofensivas. São possibilidades de violência que alcançam o outro de forma a colocá-lo em uma categoria inferior, a categorizá-lo e a discriminá-lo (PROFESSOR 5).

O professor 9 destaca que “parte do momento que a gente perde o respeito com o outro e trata ele de uma forma agressiva e a gente pode caracterizar como violência”. De acordo com o professor 7, “quando a gente pensa em violência, a gente pensa numa agressão física né, mas eu acho que a violência ela vai muito mais além [...] tem vários assim aspectos né”.

O estudo de Martins (2005) aponta que o processo de formação continuada dos professores influencia no conjunto de significados sobre o que compreendem do fenômeno da violência, mediada por reflexões que articulam a prática pedagógica com as questões teóricas a respeito da violência, ampliando, desse modo, a concepção de violência. O autor destaca a importância de processos formativos para a construção e reconstrução dos saberes sobre violência escolar possibilitando aos educadores novos conhecimentos e reflexões sobre como intervir. Ressaltamos que todos os professores da presente pesquisa possuem formação continuada mínima a nível de mestrado, o que pode estar relacionado além da busca de aprimoramento pessoal e profissional, ao incentivo do Colégio a respeito da formação continuada e permanente dos docentes.

Percebe-se nas falas dos professores que apesar da dificuldade de conceituação, a compreensão a respeito da violência parte do entendimento da não restrição ao campo do plano físico podendo se manifestar também através de formas de expressões verbais e psicológicas. Outro ponto em comum foi a percepção de interferência na integridade do outro sujeito, ampliando-se para além do campo da integridade física e alcançando a integridade psicológica e emocional dos indivíduos, estando relacionada a de falta de consideração ou indiferença com o outro, podendo se manifestar na indiferença ao sentimento alheio, no desrespeito às particularidades, nas atitudes pejorativas, bem como, situações de discriminações, exclusões, preconceitos, de relação de poder e imposição de vontade. Desse modo, a compreensão pelos professores a respeito do fenômeno da violência possui relação com as conceituações supracitadas nesse trabalho, não

estando restrito ao campo das ações físicas, mas também se manifestando por múltiplas formas de representação, podendo alcançar e gerar danos ao sujeito em sua integralidade.

Planejamento por equipe e individual

Quando questionados a respeito da temática da violência estar presente em seus planejamentos didáticos, todos os professores responderam que sim, embora não apareça em forma de uma temática específica na maioria das narrativas. Os professores afirmam que:

Mas a gente não pensa especificamente na questão da violência. Sim, dependendo aí pega um texto, trabalha o todo por trás né, da esportivização, dos problemas de preconceito, de violência também, mas a gente vai trazendo temas que vão surgindo não só das aulas, mas de coisas de reportagens e assuntos polêmicos (PROFESSOR 8).

De fato não tem nada direcionado, sei lá, não tem um módulo que você trabalha, puxa a questão da violência. Vou trabalhando mesmo no dia a dia, entendeu? Na forma como vão acontecendo as coisas, aí eu vou puxando as discussões, não tem nada muito específico do tipo: eu trabalho no nono ano com violência, no segundo trimestre (PROFESSOR 9).

Verificou-se a compreensão do caráter explícito apresentado pela violência em suas diferentes formas de manifestações e como fenômeno multifatorial. A concordância a respeito do desenvolvimento da temática nas aulas caminha no sentido de conscientização, reflexão e intervenção pedagógica. Assim, os diferentes elementos da violência, a saber: machismo, racismo, homofobia, padrões de beleza, diferentes formas de exclusão, discriminação, desrespeito, dentre outros citados pelos participantes, aparecem como temas transversais sendo trabalhados ao longo de todos os conteúdos constantemente. Sobre isso, têm-se:

As conversas na equipe giraram em torno disso, de levar os alunos a refletirem sobre as formas de lidar com a contrariedade, com sentimento de raiva, com aquilo que não dá certo, as provocações dos colegas, as questões de chegar às vias de fato em bater, ofender, as próprias questões de excluir o colega que podem gerar sentimentos desagradáveis que podem ou não culminar em atitudes agressivas (PROFESSOR 3).

Eu tenho tocado insistentemente nessa tecla com eles para que a gente pudesse criar uma atmosfera de atividade em que todos pudessem usufruir desse espaço com a mesma condição, independente de qual era o grau de afinidade que o outro tivesse com a disciplina de Educação Física. Eu acho que tem que prevalecer esse zelo, esse cuidado com o outro e consigo mesmo. Então, eu acho que a violência em contexto factual, assim, ela aparece sim no meu planejamento dessa forma (PROFESSOR 4).

A temática da violência dos esportes, em especial, foi mais citada quando associada ao conteúdo futebol. O professor 1 diz que: “a gente faz a violência no esporte principalmente quando a gente está trabalhando futsal e futebol. A gente traz reportagens, traz assuntos que acabaram de acontecer. Normalmente é isso. Algumas reportagens, alguns assuntos, pesquisas”. O professor 7 afirma que “ela aparece dentro dos conteúdos na verdade. Têm alguns pontos específicos, igual a questão do futebol, não tem como não falar das torcidas, essa questão do respeito à arbitragem ou às regras em si, isso já está ali dentro do nosso discurso durante a prática”.

Os estudos de Lippelt (2004) e Ferreira (2010) constataram que a omissão do docente na resolução de situações conflituosas, juntamente com ausência de planejamento e uso de estratégias metodológicas incoerentes, favorecem as chances de surgimento de ações violentas durante as aulas de Educação Física. Concordando com as ideias supracitadas, Carnicelli Filho e Schwartz (2006) indicam que o uso de atividades desestruturadas facilitam o surgimento de conflitos e expressões de violência, haja vista o

aumento do nível de agressividade em meio à competitividade exacerbada durante as aulas. Tais considerações vão ao encontro do discurso do professor 4 ao afirmar que:

Eu acho que a violência ela tem que ser cerceada antecipando essa possível atitude violenta que possa aparecer. Então, eu explico uma atividade, eu já antecipo na didática o que são as lacunas que podem abrir brecha para essa atitude de violência aparecer e já corto. Então, a gente para tornar o espaço de Educação Física um espaço menos violento, eu acho que a gente tem que antecipar essas atitudes e tentar cortar essas possíveis lacunas que podem aparecer.

Percebemos a importância dada por todos os entrevistados a respeito da promoção de situações de ensino e aprendizagem que levem os estudantes à reflexão diante de práticas violentas, discutindo a existência de regras de convivência e de estratégia de soluções pacíficas de conflitos. Entretanto, os discursos indicam a ausência de práticas educativas organizadas intencionalmente para a discussão da violência nos esportes. As narrativas apontam a direção de um trabalho pedagógico voltado para o reconhecimento das múltiplas identidades presentes no ambiente escolar, bem como a valorização, o respeito e a adoção de atitudes solidárias, independente do conteúdo a ser trabalhado, seja ele esporte ou não. No entanto, ressaltamos a ausência da temática da violência nos esportes dentro dos planejamentos por equipe e individual, sendo trabalhados somente de maneira específica mais especialmente quando o futebol aparece como conteúdo e diante de algum acontecimento específico durante as aulas ou veiculado pela mídia.

Trabalho de elementos relacionados à violência

A violência identificada nas relações interpessoais e rotineiras durante as aulas de Educação Física e no contexto esportivo demanda atenção e trato pedagógico adequado e tal expectativa se confirmou nos depoimentos de todos os entrevistados. Embora a violência e a violência nos esportes não tenham sido mencionadas como temáticas específicas a serem trabalhadas, foi unânime a afirmação sobre trabalhar com elementos relacionados à violência, a saber: machismo, racismo, homofobia, preconceitos, discriminações, violência de gênero e exclusões sociais.

Segundo Dias (1996), o professor ao planejar suas aulas deve elaborar tarefas capazes de proporcionar experiências positivas aos estudantes e zelar para que experiências negativas possam ser minimizadas com a devida intervenção pedagógica. Os depoimentos dos professores indicam além da abordagem no trato pedagógico dos referidos elementos, o trabalho de conscientização e respeito durante as aulas. Sobre isso, temos:

A gente trabalha um viés curricular voltado com esse tipo de preocupação que é diminuir os casos de exclusão entre as diversas possibilidades de identidade que a gente vai estar se deparando e ao mesmo tempo incentivando atitudes de solidariedade entre os alunos. Ao invés da gente estimular as diferenças num sentido que um aluno tenha melhor potencial que o outro, a gente já trabalha nesse contexto cooperativo em que um aluno que tem potencial possa se solidarizar né, oferecendo aquilo que ele tem de maior conhecimento para esse outro aluno (PROFESSOR 4).

Qualquer conteúdo se eu não trabalhar, não conversar, não deixar claro que algumas adaptações precisam ser feitas para que a gente contemple determinadas diferenças, eu acho que vai ser mais fácil da violência acontecer. Se eu deixar qualquer conteúdo ser vivenciado apenas nos aspectos competitivos, por exemplo, eu acho que ele vai estar mais sujeito a situação de violência (PROFESSOR 3).

Prodócimo et al. (2007) elucidam que os valores socioculturais dos estudantes podem refletir nos comportamentos manifestados durante um jogo, haja vista que tais valores se relacionam com os da sociedade em que estão inseridos. Nesse sentido, os depoimentos apontam para uma concordância com tais

autores que sugerem um ambiente de ressignificação de valores durante as aulas. Observamos que os professores reconhecem um estreitamento de vínculos entre as vivências sociais dos estudantes com aquilo que manifestam no ambiente escolar, acreditando que tais construções socioculturais possam ser intermediadas a fim de uma nova construção de valores.

A escola possui a função social de formação cidadã contemplando um ambiente que seja favorável aos debates históricos e contemporâneos da sociedade e suas mazelas. Assim, a instituição escolar deve favorecer um espaço para discussão de questões sociais e temas que assombram a sociedade, a exemplo da violência, e proporcionar episódios de ensino e aprendizagem (SCHEIBEL; MAIA; URBAN, 2009). Nesse sentido, o professor 7 afirma trabalhar “através dessas temáticas de gênero, lutas, racismo e justiça social (capoeira)”, já o professor 6 ao falar sobre a violência diz que: “a gente trabalha com gênero, pluralidade cultural, diversidade e discriminação. Então acho que acaba também contemplando o tema”.

Identificamos a preocupação a respeito do trabalho dos elementos relacionados à violência a fim de promover situações de ensino e aprendizagem que promovam a reflexão e a conscientização a respeito de uma vivência cidadã, pautada em aprendizagens significativas que contemplem o respeito às diferenças e às singularidades existentes entre os indivíduos, adotando atitudes pacíficas de convivência e solidariedade.

CATEGORIA PRÁTICAS ESPORTIVAS COM MAIOR INCIDÊNCIA DE VIOLÊNCIA

A categoria se apresenta respondendo ao objetivo específico de analisar quais as práticas esportivas dentro da escola na percepção docente têm maior incidência de violência.

Conteúdo esportivo

A maioria dos entrevistados indicou o conteúdo esportivo. O professor 5 aponta que tal fato se explica “por conta de uma parte cultural e histórica. Então, isso é histórico, dessa relação de desempenho, de força, dos mais fortes com os esportes, e a Educação Física escolar foi usada como um meio para isso”. O professor 7 afirma que o esporte “vai trazer a competição e aí o ser humano ele quer mesmo né, quer vencer, quer se sobressair. E a gente vive em uma sociedade que incentiva essa competição”.

O esporte quando trabalhado a partir de regras fixas e padronizadas parte do princípio de valorização apenas do jogo em si, e não do praticante, impondo uma lógica interna determinante de condutas e ações motoras (PAES, 2001). Dessa forma, a fala dos entrevistados corrobora com a afirmação de que a reprodução das especificidades do esporte de alto rendimento dentro do ambiente escolar privilegia apenas alguns grupos em detrimento de outros, estimulando a segregação e a busca por vencedores.

Entretanto, apesar do entendimento da prática esportiva como conteúdo mais propenso às situações de violência, todos os entrevistados salientaram que a forma como o conteúdo esportivo é trabalhado se apresenta como fator determinante. Sobre isso, o professor 2 acredita que “o esporte em si, ele não proporciona um ambiente facilitador de violência. Não é o esporte, não é um esporte. São os tipos de convivência que são mediados por meio da prática esportiva que podem gerar violência”. O professor 3 aponta que:

O esporte em si, mas da maneira como ele inicialmente é colocado, eu acho que ele sempre vai estar mais sujeito, eu acho que vai depender da interferência e da forma de eu intervir naquela prática. Eu acredito que o conteúdo do esporte ele está mais sujeito sim, porque se você trabalha um esporte pelas

suas regras básicas, se você não faz nenhuma observação, se você não reflete com os alunos sobre aquele contexto, eu acho que ele naturalmente vai estar sujeito a algum tipo de violência.

De acordo com Santos (2005), a não consideração da ética e da moral durante uma organização e prática esportiva pode estar relacionada a um descrédito a respeito dos valores positivos presentes nas diferentes dimensões esportivas, onde a prática caminha no sentido de valorização e respeito do sujeito. Com relação ao trato pedagógico do esporte, o professor 7 afirma:

Eu acho que é o principal meio para gente ensinar sobre valores, sobre a questão da não violência. A gente vai trabalhar esporte, mas não pautado no esporte na mídia, nos esportes de rendimento, porque é um show. Aquilo lá é um show que aparece na televisão. E aí o que a gente está vendo, o que a gente está consumindo? Então, enfim, é trabalhar essas questões né, fazer eles refletirem sobre esses valores que a gente vive, consome e reproduz. A gente não pode reproduzir do jeito que é, então a gente precisa transformar.

Os discursos confirmam a afirmação de Proni (1998) de que existem diferentes formas de manifestações do esporte e que qualquer prática esportiva se manifesta através de um sentido. Assim, uma mesma modalidade esportiva pode ser encarada sob diferentes valores, contextos e sentidos, e um mesmo sentido de prática pode ser usado para distintas modalidades.

Os dados aqui analisados evidenciam o conteúdo esportivo como mais propício ao surgimento de práticas violentas durante as aulas de Educação Física, entretanto, o que se observa é um trato pedagógico a respeito do sentido que será atribuído ao esporte, valorizando o esporte da escola e não o esporte na escola, e o desenvolvimento dos valores positivos da moral e ética, abordando temáticas de cooperação, solidariedade, respeito e jogo limpo, além da não enfatização da competição exacerbada e dos princípios relacionados exclusivamente ao esporte de alto rendimento.

Futebol

O futebol foi apontado por cinco entrevistados, enquanto quatro entrevistados disseram não perceber diferenças entre as modalidades esportivas, apesar de concordarem quanto a incidência maior de ações violentas no conteúdo esportivo. De acordo com os professores 1 e 7:

Para mim, é muito latente o futsal como um conteúdo de violência, sabe? É muito primeiro porque discrimina totalmente as meninas dos meninos Segundo porque ele traz uma verbalização de fora muito forte para dentro dos esportes. A falta de respeito com quem está ali comandando, porque isso é uma reprodução do que a gente vê no futebol brasileiro né, então eu acho que é um conteúdo assim que a gente tem que puxar muito a parte cultural e a parte social em detrimento do próprio movimento do esporte, sabe? (PROFESSOR 1).

Eu acho que o futebol, porque ele já traz isso na mídia. Então acho que, assim, eles já consomem a coisa toda pronta né. Não é um conflito que é gerado no jogo em si, mas muitas vezes o aluno se joga no chão porque tem jogador que faz isso, reclama com o juiz porque a gente vê isso o tempo todo, então é uma reprodução do que se consome nos jogos que são veiculados pela mídia (PROFESSOR 7).

O futebol é um esporte de grande relevância e impacto social no Brasil. A sua popularidade é uma característica marcante e é “sem dúvida, é uma das identidades brasileiras mais pregnantes. Sendo assim, o futebol, além de esporte, é um caminho para entender o próprio país, no que ele tem de ‘bom’ e de ‘ruim” (MURAD, 2017, p. 32).

O futebol é um conteúdo muito presente no cotidiano escolar brasileiro, no entanto, o futebol trabalhado durante as aulas de Educação Física dificilmente ultrapassa os critérios técnicos ou o jogo livre (DARIDO; SOUZA JUNIOR, 2007), tornando-se necessário um tratamento didático-pedagógico que dê conta desse fenômeno esportivo em todas as suas dimensões. Estes autores apontam que o trabalho do futebol deve abordar o seu contexto cultural, as suas modificações ao longo da história, os entraves de expansão do futebol feminino e a violência nas diferentes categorias (campos e torcida), ou seja, é necessário ensinar além do saber prático do jogar (técnicas e táticas).

O futebol apesar de evidenciado pela maioria dos professores juntamente com os esportes de modo geral como o conteúdo com mais ações de violência durante as aulas, aparece nos discursos como um elemento de reflexão e desconstrução a respeito do que dele se conhece. O conteúdo é trabalhado em todas as suas dimensões – conceitual, procedimental e atitudinal – buscando uma compreensão ampla a respeito da sua história, prática, sentidos e significados, oportunizando aos estudantes a problematização das diferentes interfaces relacionadas à modalidade e buscando uma prática inclusiva, cooperativa e principalmente desconstruída, buscando a superação de um ensino do futebol voltado para gestos técnicos e motores, buscando a problematização das amplas manifestações da cultura corporal de movimento e suas temáticas emergentes e constantemente veiculadas na mídia.

CATEGORIA INFLUÊNCIA DA SOCIEDADE E DOS VEÍCULOS MIDIÁTICOS NO CONTEXTO DO COLÉGIO PEDRO II

A categoria objetiva responder ao objetivo específico de analisar a perspectiva docente sobre as relações entre a violência da sociedade e dos esportes midiáticos com a prática dos esportes nas aulas de Educação Física.

Sociedade e mídia

Grande parte dos professores salienta uma tendência para reprodução de comportamentos relacionados ao mundo esportivo e divulgados pela mídia, além da percepção de uma tendência de naturalização de determinados comportamentos de acordo com o meio onde o indivíduo está inserido. O professor 1 afirma que: “A gente tá falando de mídia, mas aí eu falo também do meio que o aluno vem, que caramba, o meio que o aluno vem é muito reflexo do que ele faz ali na aula”. O professor 8 afirma que “eles reproduzem tudo que eles vivem. É o ambiente que eles vivem, até interno, como da comunidade externa, então na forma de tratar o outro, isso tudo reflete ali na quadra, tudo que eles veem né”.

O ambiente escolar brasileiro é influenciado pelo entorno e pela interação entre os diferentes sujeitos: estudantes, família e corpo pedagógico e se encontra atrelado aos acontecimentos que extrapolam as questões de ensino e aprendizagem. O estudante ao ingressar na instituição escolar carrega a sua história de vida, as suas experiências e seus sentimentos (SILVA, 2014). Nesta perspectiva, o professor 3 aponta que “[...] eles não chegam zerados na escola, não chegam zerados na minha aula, cada um vai trazer um pouquinho daquilo que vive, daquilo que teve acesso”. Butler (2015) afirma que não levar em consideração as experiências e realidades vivenciadas anteriormente pelos estudantes, é negar o conhecimento a respeito dos impactos que a violência e a discriminação ocasionam.

Ao trazer a mídia para o campo desportivo, Betti (2001) afirma que o esporte adquiriu características midiáticas tornando-se o “esporte da mídia” e não mais o “esporte na mídia”, sendo reformulado para ganhar maior espaço, visibilidade e lucro. Rebutini et al. (2012) apontam que a internet e

as redes sociais surgem como novas formas de perpetuação do elemento esportivo e afirmam que “o esporte juntamente com o universo do entretenimento, têm feito uso regular dessas novas tecnologias, inicialmente por meio dos sites dos clubes ou dos próprios atletas, e nos últimos anos com a utilização sistemática das redes sociais (REBUSTINI et al., 2012, p. 71). Santos (2005) destaca que frequentemente situações contrárias aos princípios do espírito esportivo, a saber: violência física e verbal entre jogadores, torcida e árbitros; doping; corrupção; e práticas noticiadas de maneira sensacionalistas pela mídia podem estimular condutas agressivas e violentas dentro do ambiente desportivo.

O professor 1 diz que “o futebol é a torcida a todo tempo xingando, o árbitro sendo enfrentado a todos os momentos pelos jogadores. São jogadores xingando, agredindo um ao outro. Aquilo ali é um reflexo que vem para nossa aula, e é muito nítido para mim”. Considerando os jovens em grande interação com as notícias produzidas e veiculadas pelos instrumentos midiáticos, compreendemos que tais atitudes possam ser reproduzidas nas aulas de Educação Física e observamos o cuidado com o direcionamento pedagógico apontado pelos professores entrevistados com aquilo que é trazido pelos estudantes.

As falas analisadas indicam a percepção dos professores de que a mídia ao exercer influência sobre os saberes dos estudantes, torna necessário a busca de novas estratégias e olhares para a discussão. Mendes e Pires (2009) trazem a mídia como uma possibilidade de diálogo crítico e sugerem o seu uso como objeto de análise e reflexão acerca das suas mensagens e discursos transmitidos. Desse modo, a mídia através das narrativas aqui obtidas, é usada como meio para discussão e problematização, auxiliando os estudantes para que saiam do lugar de receptor passivo e sejam capazes de desenvolvimento de senso crítico.

Os depoimentos caminham no sentido de que a mídia e a sociedade, ainda que indiretamente, colaborem na construção de estereótipos relacionados às diferentes ações culturais, inclusive aos esportes, necessitando de um trato pedagógico crítico e reflexivo juntamente com o desenvolvimento dos conteúdos propostos, inclusive e especialmente o conteúdo esportivo.

Colégio de contexto diferenciado

Apesar do entendimento do poder de influência da mídia e do meio por grande parte dos professores, uma parcela dos professores indicou perceber essa reprodução de práticas violentas com mais intensidade e frequência em contextos escolares anteriores, relatando não perceber de maneira direta ou rotineira tais práticas na instituição atual. A respeito disso, tem-se:

No colégio Pedro II eu acho que os estudantes trazem uma consciência. O que eu tenho para dizer do Pedro II é que eu acho que foi o único lugar que eu consegui dar aula. Acho que a violência é muito reduzida comparando com as redes que eu já trabalhei, rede estadual e rede municipal (PROFESSOR 7).

Apesar da concordância unânime dos entrevistados de que os veículos midiáticos e o ambiente onde os estudantes estão inseridos possam exercer influência no padrão de comportamento, a percepção de parte dos professores caminham no sentido de uma escola com menos expressões de violência. De acordo com o professor 3 “a gente tem um contexto, digamos assim, que a gente tem conseguido controlar eu acho que bem mais”. Já o professor 9 afirma que “o Pedro II de fato é uma ilha né, é um contexto bem diferenciado. Os alunos lá, eles respeitam muito essa coisa da diversidade, eles compram essa ideia”. Já de acordo com o professor 2:

A gente no Pedro II é uma bolha, isso é fato. A gente é referência para um monte de coisa, mas a gente não é referência no sentido de que o que a gente faz no Pedro II pode ser replicado igualzinho

para outros lugares. A gente vive num mundo à parte. Dentro do Pedro II as crianças têm muitas oportunidades de refletir, de aprender sobre tipos de exclusões, sobre violência, sobre diálogo, sobre uma série de coisas que eles têm vários exemplos positivos sobre como fazer diferente (PROFESSOR 2).

Ao abordar a temática da violência escolar, Abramovay (2002) afirma que ao mesmo tempo em que a violência é construída, esta pode ser também desconstruída através de estratégias de proteção das escolas contra a violência. A autora aponta ser imprescindível que a instituição escolar trace caminhos para que seja um espaço caracterizado como atrativo e seguro e afirma:

Escolas organizadas, bem cuidadas, com regras claras de comportamento, com segurança no seu exterior e interior, onde existe um clima de entendimento, valorização dos alunos e dos professores, diálogo, sentimento de pertencimento e poder de negociação entre os diferentes atores podem mudar situações críticas (ABRAMOVAY, 2002, p. 84).

O que se nota é uma percepção por parte dos entrevistados de um contexto diferenciado quando comparado a outras realidades anteriormente vivenciadas. A partir de um contexto escolar do Colégio Pedro II caracterizado como bastante diferenciado, não ter comportamentos e atitudes tão visíveis de práticas de violência pode se associar a uma não percepção pelo corpo docente de práticas mais sutis que possam acontecer durante a prática desportiva e, desse modo, destacamos a importância de um olhar abrangente e crítico para as diferentes formas de representação da violência associada ao contexto desportivo, de modo que ações consideradas menos visíveis e explícitas não passem despercebidas e não recebam o trabalho e a intervenção pedagógica de que carecem. Nesse sentido, Abramovay e Rua (2002) afirmam ser preciso cuidado com os atos de violência considerados corriqueiros, sob o risco de se tornarem banalizados e naturalizados, gerando sentimento de impotência e conformismo. Entretanto, ressaltamos que um espaço escolar democrático associado ao trabalho pedagógico de práticas permanentes de reflexões críticas e voltado para a formação de sujeitos autônomos e conscientes de seus direitos e deveres, possa contribuir para um clima menos violento e hostil no ambiente escolar e nas aulas de Educação Física.

CATEGORIA EXPRESSÕES DE VIOLÊNCIA DURANTE AS AULAS

Esta categoria foi elaborada pretendendo responder ao objetivo específico de identificação das manifestações de violência mais recorrentes relacionadas ao conteúdo esportivo.

Destacamos que as manifestações de violência física quase não foram citadas ou não foram apontadas por grande parte dos professores e ressaltamos que talvez o fato de não haver ou haver menos atitudes de violência física entre os estudantes possa obscurecer os docentes e impedi-los de perceber outras formas de violência mais veladas que possam estar acontecendo necessitando, desse modo, de um olhar cuidadoso e de uma abordagem ampla a respeito das diferentes manifestações de violência.

Verbal

Ao serem questionados sobre as manifestações de violência durante as aulas, quatro professores citaram a violência verbal. O professor 1 diz que: “percebo a violência verbal, é muito nítida, principalmente relacionada ao corpo e a falta de domínio daquele conteúdo, ou seja, ele esporte ou não”. Já os professores 3 e 7 apontam a violência verbal, especialmente os xingamentos, estando na maioria das vezes relacionados à performance. O professor 8 indicou a presença da violência verbal durante as suas aulas estando mais

relacionado às diferentes formas de opressão e imposição da vontade, através de gritos, palavrões, palavras grosseiras e brincadeiras disfarçadas.

As agressões verbais são caracterizadas por práticas de xingamento, desrespeito, ofensas e palavras grosseiras (ABRAMOVAY, 2005) e de acordo com Gonçalves e Sposito (2002) são as principais manifestações de violência no espaço escolar desde a década de 90. Giassi e Pires (2004) afirmam existir uma tolerância que alimenta o senso comum ao considerar tais comportamentos dessa natureza como banais, o que reforçaria a necessidade de mediações pedagógicas sobre tais práticas.

O estudo de Marques (2019) apontou a presença de conflitos relacionados à violência verbal em todos os instrumentos de coleta de dados utilizados em sua pesquisa, quer seja individual ou coletivo. O autor destaca que as manifestações de xingamentos e provocações foram percebidas pelos estudantes como expressões naturais.

Ressaltamos que as práticas de violência aqui mencionadas pelos entrevistados apresentaram relação mais estreita quando associadas às situações de performance e desempenho. Foram relatados também situações de intolerância e não aceitação do outro e a respeito disso, os professores 1 e 4 afirmam que:

Principalmente pós pandemia, eu vejo ali uma coisa de não aceitação do outro muito grande e isso se torna violento né, porque eu me junto com aquele que tem o mesmo padrão que eu, que me agrada, e o que que não me agrada eu sou agressivo, eu sou violento, isso é um sexto ano que está vindo aí, sabe? Não é de aceitação, de compreensão, de parceria, não é (PROFESSOR 1).

Os alunos, eles acabam se relacionando por vínculos, que muitas das vezes são vínculos afetivos, então, dentro dessa perspectiva de se relacionar a partir de vínculos afetivos, é perceptível também a atitude de forma excludente com os outros na qual eles não se identificam tanto (PROFESSOR 4).

Os discursos indicam uma postura de não banalização de tais práticas e do uso de intervenção pedagógica acerca do comportamento com o outro e do respeito entre eles. O professor 3 declara que “entra naquela questão de a gente fazer intervenções quando for necessário. Assim, apareceu uma situação e a gente não deixar aquilo passar em branco, não achar que aquilo é assim mesmo, não deixar passar como estando tudo bem”. O professor 9 aponta “tentar sempre fazer com que eles se coloquem na posição do outro e reflitam sobre a posição do outro, pra que eles tenham consciência dos seus atos”.

Nessa perspectiva, ressaltamos a importância no cuidado e do uso de um olhar criterioso e crítico a respeito das diferentes formas de representações de violência a fim de não se tornarem banalizadas e naturalizadas dentro do ambiente escolar e desportivo, sendo necessário o direcionamento e tratamento pedagógico a respeito de práticas de violências verbais sejam elas explícitas ou sutis.

Exclusão e autoexclusão dos menos habilidosos

Buscando identificar as formas de violência mais recorrentes durante a prática esportiva nas aulas de Educação Física, a exclusão e autoexclusão relacionadas ao desempenho foram mencionadas pela maioria dos participantes. A exclusão dos menos habilidosos encontra-se atrelada aos comportamentos e atitudes dos estudantes com mais habilidades ou mais experiências com os estudantes considerados menos habilidosos. Já a autoexclusão está associada ao fato do próprio estudante se excluir da atividade. Henrique e Januário (2005) destacam que a autoexclusão pode estar associada à uma baixa habilidade percebida onde os estudantes sentem-se menos capazes na realização de determinada tarefa, além de mostrarem-se na maioria das vezes menos empenhados e motivados. Fatores como vergonha, insegurança e medo também colaboram no processo de autoexclusão. Já a exclusão de uma atividade pode despertar sentimentos de humilhação, ridicularização e vergonha para aquele que é excluído ou discriminado, podendo interferir e até mesmo

comprometer o processo de ensino aprendizagem, além do comprometimento de relacionamento social do indivíduo (MORENO et al., 2006).

O professor 2 ao apontar a exclusão e autoexclusão como práticas recorrentes em suas aulas afirma que “a questão não está só no gênero, eu acho que a questão está sobretudo na habilidade. É mais frequente as meninas sofrerem esse tipo de ação, mas os garotos pouco habilidosos sofrem e sofrem muito”. Tais comportamentos segundo os docentes se manifestam através de frases pejorativas, olhares depreciativos e não escolha de determinados estudantes para integrar um time durante as aulas. O professor 8 declara que: “acontece muito, acontece de falar “vamos”, de tentar acelerar o outro né? Para não falar assim “pô tu é ruim”, “tu não sabe jogar”, “oh tá demorando, vai acabar a aula”. Assim é muita violência velada”. Em seu estudo a respeito das percepções discentes, Henrique e Januário (2005) concluíram que os estudantes com percepção de baixa habilidade eram caracterizados por menor envolvimento durante as atividades propostas, além de uma tendência a comportamentos menos favoráveis relacionados aos conteúdos propostos e atitude negativa face à Educação Física. Entretanto, os estudantes com alta percepção de habilidade além de mostrarem-se mais ativos à prática de atividades físicas em geral, apresentavam atitudes e comportamentos positivos frente à disciplina. Assim, temos os seguintes apontamentos:

No meu contexto, a principal forma de violência é essa dos mais experientes. Então eles vão saber jogar melhor o jogo né, tem uma experiência de prática, então que seja um olhar, que seja uma palavra que repreende a prática do outro, uma agressão mais de palavrão, ou de chamar atenção, ou de xingar. Até essa do olhar né, a pessoa erra e o outro já olha com cara feia ou reclama, mesmo que não seja para a pessoa, reclama. Isso já é uma violência porque o outro já fica “pô, não quero mais jogar né” e aí inibe completamente (PROFESSOR 7).

O estudante mostrar insatisfação por ficar no time dele, por exemplo, um aluno que ele sabe que é mais fraquinho, que não sabe jogar, então, ele não esconde a insatisfação dele né, ele não gostou, e acho que isso são formas de rejeição e exclusão. Aquele outro colega provavelmente não vai se sentir bem. Não vai se sentir pertencente, acolhido, aceito (PROFESSOR 3).

Estudantes mais habilidosos ou com alta percepção de habilidades costumam ser mais bem sucedidos na realização das atividades, enquanto os menos habilidosos e com menor percepção de habilidade tendem a ser mais excluídos. Dessa forma, a percepção positiva ou negativa a respeito da própria competência se associa à relação de aproveitamento e manutenção de interesse durante as atividades (WEISS, 2020). Duarte e Mourão (2007) afirmam que o docente deve elaborar estratégias metodológicas capazes de estimular todos os alunos, desde os mais habilidosos aos menos habilidosos, à participação efetiva durante as aulas a fim de minimizar ou evitar situações de exclusão.

As narrativas apontam a elaboração de estratégias metodológicas visando a inclusão e a participação plena de todos os estudantes durante as atividades a partir de práticas voltadas para o respeito, a cooperação, o reconhecimento do outro e a solidariedade, estando atrelado a um currículo com ampla diversificação de conteúdos e associado a ênfase do trabalho em dimensões procedimentais, conceituais e atitudinais, reconhecendo o direito de todos os estudantes ao acesso e ao conhecimento produzido pela cultura corporal de movimento. Tais considerações alinham-se às ideias de Kunz (2005) a respeito de uma Educação Física que reconheça e valorize o estudante enquanto ser social, cultural e histórico, enfatizando a participação efetiva de todos.

Violência de gênero

Os conflitos de gênero mostraram-se presentes nas afirmações da maioria dos professores, acontecendo principalmente em situações de escolha de time e questionamentos a respeito de ações motoras através de atitudes preconceituosas e excludentes.

Segundo Uchoa e Altmann (2016), a exclusão do gênero feminino nas aulas de Educação Física se configura como importante elemento ao se tratar de gênero nas escolas. Os depoimentos alinham-se com a afirmação das autoras a respeito da importância da intencionalidade pedagógica para o trabalho de igualdade de gêneros, adaptando regras, diversificando conteúdos, problematizando a temática e sistematizando práticas igualitárias durante as aulas. As autoras indicam a questão de gênero como uma condição caracterizada por uma inferioridade que é reforçada no próprio seio familiar através de brincadeiras, sendo estendida muitas vezes para o espaço escolar. Tal fato reforçaria o papel dos sujeitos de gênero feminino como coadjuvantes na prática de atividades de Educação Física escolar assumindo, dessa forma, uma postura secundária. Em concordância, o professor 7 diz:

A violência, ela começa quando a gente exclui, seleciona. Tem vários aspectos. Então para mim, eu acho que a violência, o esporte é onde acho que fica isso mais evidente né. No esporte ela aparece porque primeiro tem aquela divisão meninos e meninas, a gente vê ali explícito um contexto da sociedade que já é cultural, que limita as práticas para meninos e meninas. Então as meninas, elas sempre são mais limitadas nas experiências práticas por conta de contextos culturais.

De acordo com Reis e Maia (2009), práticas discriminatórias e preconceituosas relacionadas ao gênero acontecem desde a infância onde os meninos são incentivados a jogar bola e as meninas a brincar de boneca, ocasionando uma diferença limitante com relação às experiências corporais quando comparadas aos meninos. O professor 5 argumentou que: “[...] meninas que vieram conversar comigo dizendo o quanto elas ficavam incomodadas, porque é expor entre aspas uma habilidade que elas não possuem. Provavelmente a história dessas alunas com a Educação Física era baseada muito em habilidades”.

O estudo de Castro et al. (2020) constatou que o esporte e os jogos pré-desportivos foram os conteúdos com mais práticas de exclusão e autoexclusão do gênero feminino pois exigiam um nível mínimo de habilidades motoras para a sua prática. Sobre isso, todos os docentes afirmaram não trabalhar conteúdos esportivos associados ao seu caráter estritamente competitivo e de rendimento.

A respeito da efetiva participação dos estudantes do gênero feminino durante as atividades, os professores 2 e 5 salientam a importância da reflexão acerca de tal participação para que a prática não ocorra sem uma reflexão ou conscientização.

Quando a gente coloca uma regra “ah, tem que ter meninos e meninas, é misto”, “mas a bola tem que passar no pé da menina pelo menos duas vezes antes de ir para o gol”, e o moleque chega lá no campo de defesa “toma, toma, recebe a bola, não sei o que”, isso para mim já é violência porque na verdade ele já está partindo do pressuposto que ela não joga mesmo. Então assim, simbolicamente eu já estou dizendo “ó, não presta para jogar, então vamos cumprir a regra para a gente poder fazer o que a gente quer”, não é reconhecer que o outro é importante no grupo e que ele tem que participar da dinâmica como um todo (PROFESSOR 2).

Não é convencendo as meninas de “vamos lá, você tem que jogar”. Até criando estratégias assim eu acho que é muito questionável, “o último passe tem que ser da menina”. Então eu tento fazer essas discussões como fio condutor das aulas, sabe? Porque eu acho que só você colocar estratégias da aluna, por exemplo, só ela pode fazer o gol, da menina, isso não resolve, isso ainda deixa o grupo mais irritado ainda porque não há o entendimento do que é a desigualdade de gênero. Então isso não articula, isso não problematiza, não traz o entendimento (PROFESSOR 5).

Tais declarações concordam com Linhares, Faria e Lins (2013) que ressaltam que apenas uma adaptação nas atividades para as meninas participarem, somente reforça a premissa destas serem menos

habilidosas em termos de habilidades, indicando a importância das aulas como estratégias de ensino e aprendizagem através das diferenças, estabelecendo ações de respeito mútuo, solidariedade e cooperação entre todos os estudantes, promovendo a reflexão e o questionamento de atitudes preconceituosas de gênero.

Percebe-se nos discursos que o trabalho com a temática da violência de gênero se encontra em consonância com aquilo que está discriminado nos planejamentos de equipe onde todas as propostas elencavam o desenvolvimento de tal trabalho. Os professores sinalizaram o uso de estratégias de inclusão dos estudantes do gênero feminino atrelado a um trabalho de conscientização e criticidade, a fim de oportunizar a oferta de conhecimentos acerca da história de exclusão das mulheres nas práticas desportivas e da discriminação sofrida. Entendemos o objetivo exposto pelos professores para a participação de todos os estudantes nas aulas concomitante a um processo de construção e desenvolvimento de atitudes voltadas para negação de práticas discriminatórias e preconceituosas relacionadas às questões de gênero.

ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS PLANEJAMENTOS PEDAGÓGICOS

As temáticas relacionadas à violência se encontram distribuídas ao longo dos planejamentos através de temas transversais, objetivos de ensino, métodos avaliativos e conteúdos curriculares. A temática da violência, em específico, aparece somente na proposta de Realengo II e Engenho Novo II. Entretanto, o elemento da violência nos esportes, especialmente, não é apresentado em nenhuma das propostas analisadas.

Reconhece-se que as propostas curriculares intentam assegurar o respeito às diferenças individuais e socioculturais, bem como, o reconhecimento das diferenças nas distintas instâncias religiosas, estéticas, étnicas, de gênero, e de desempenho. Dessa forma, os eixos de ações curriculares estão pautados em uma sociedade justa e democrática, almejando a formação de cidadãos solidários, justos, críticos, emancipados e participativos.

Foi possível identificar elementos comuns entre as propostas que serão aqui tratados como temas transversais e apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 - Elementos de temas transversais 1

TEMAS TRANVERSAIS	CAMPI
Violência	<ul style="list-style-type: none"> Engenho Novo II; Realengo II
Gênero	<ul style="list-style-type: none"> Engenho Novo II; Realengo II; Centro; Niterói; Tijuca II
Racismo	<ul style="list-style-type: none"> Engenho Novo II; Realengo II; Centro; Niterói Realengo II: racismo no esporte Centro: preconceito e discriminação às práticas culturais de matrizes africanas / questão racial Niterói: racismo no futebol
Estereótipos e preconceitos	<ul style="list-style-type: none"> Engenho Novo II; Realengo II (estereótipos de gênero no esporte); Tijuca II (estereótipos nos esportes paralímpicos)
Diversidade e discriminação	<ul style="list-style-type: none"> Realengo II; Centro (diversidade)
<i>Fair Play</i>	<ul style="list-style-type: none"> Engenho Novo II; Realengo II
Ética, valores sociais e	<ul style="list-style-type: none"> Realengo II; Niterói

morais	
Desempenho / limites corporais	<ul style="list-style-type: none"> Engenho Novo II; Realengo II; Centro; Niterói
Posturas participativas, solidárias, cooperativas e de respeito	<ul style="list-style-type: none"> Niterói; Realengo II; Engenho Novo II
Diálogo	<ul style="list-style-type: none"> Niterói, Engenho Novo II; Realengo II

Fonte: elaborado pelo autor

Algumas temáticas associadas ao espectro da violência ou às suas interfaces encontram-se distribuídas nas propostas curriculares entre objetivos e conteúdos. Assim, têm-se:

Quadro 3 - Elementos de temas transversais 2

TEMÁTICAS	CAMPI
Bullying	Centro
Gordofobia	Centro (modalidade educação de jovens e adultos)
Diversidade cultural	Realengo II
Inclusão	Realengo II
Questão religiosa	Tijuca II
Padrões de beleza	Tijuca II
Mídia	Tijuca II
Lazer, atividade física e desigualdade social	Tijuca II

Fonte: elaborado pelo autor

As escritas curriculares indicam o trabalho de um currículo multicultural com ênfase em práticas não hegemônicas e de valorização das minorias, deixando claro a intenção do esporte educacional e de participação, a fim de não serem trabalhados os objetivos do esporte de rendimento que trazem marcas características de exclusão, seletividade e competitividade exacerbada. Ademais, intentam a discussão e a problematização de diferentes paralelos que se encontram nas imediações do esporte como a exclusão, a discriminação, o preconceito, o desrespeito e a violência. As propostas apresentam uma perspectiva de respeito e aceitação do outro, valorizando a diversidade cultural que caracteriza a sociedade, perpassando por práticas solidárias e cooperativas. A violência apresenta-se, desse modo, incluída nos planejamentos didáticos de forma abrangente e relacionada à todas às práticas de culturas corporais de movimento e práticas humanas, não estando estritamente relacionada ao campo desportivo, objetivando a reflexão crítica das diferentes práticas de violência que permeiam a sociedade a fim de favorecer a aquisição de valores sociais e o desenvolvimento integral do indivíduo para o uso pleno da cidadania e a prática do lazer. No entanto, embora as ações pedagógicas objetivem o debate e a reflexão das múltiplas facetas da violência, estas não apontam um caminho de ação direcionado à violência nos esportes de maneira específica.

ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – EDUCAÇÃO FÍSICA

Em 2002, o Colégio elaborou seu primeiro Projeto Político Pedagógico contemplando a proposta pedagógica da Educação Física que, diferente das anteriores, apresentava uma perspectiva crítica de currículo evidenciando a busca da valorização e da diversidade cultural. O processo de reformulação do currículo visa o trabalho a partir de uma dimensão voltada para aspectos multiculturais e pautados na valorização das diferenças e reconhecimento das vozes minoritárias, deixando de lado uma característica homogênea para uma visão heterogênea de currículo, almejando uma sociedade baseada em princípios de justiça e igualdade de oportunidades e direitos, assim como, a valorização dos princípios de ética, solidariedade e fraternidade (PPPI, 2018).

O projeto anseia pela formação de cidadãos críticos, emancipados, reflexivos, participativos e conscientes, buscando a formação de sujeitos éticos e solidários, capazes de compreender a dinâmica de uma sociedade multicultural pautada no uso do diálogo para construção de uma sociedade mais justa e democrática, com respeito aos princípios da diversidade e da inclusão. A partir dessa visão, se destaca o objetivo de que os estudantes recebam uma formação de caráter humanista, pautada no respeito às diferenças e combate aos preconceitos, sendo assim, capazes de intervir no mundo de maneira plural (PPPI, 2018).

As práticas corporais propostas no PPPI almejam a valorização de diferentes manifestações culturais a fim de evitar uma falta de sentido na vivência de tais práticas evitando, dessa forma, a prioridade de identidades hegemônicas. Os objetivos contemplam a diversificação e ressignificação crítica dos conteúdos enquanto parte de uma construção histórica, social e cultural; a valorização dos estudantes como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem; a contextualização das aulas de acordo com as diferentes realidades dos estudantes por meio de uma análise política e sócio-histórica das temáticas abordadas; e a interdisciplinaridade. Posto isso, ressaltamos a intenção do referido projeto de superação histórica de escolhas de conteúdos restritos às culturas hegemônicas, tal qual o esporte. Destaca -se que tal proposta não pretende a exclusão de temáticas hegemônicas, e sim, a inclusão de temáticas oriundas de culturas minoritárias com o intuito de homogeneizá-las, oferecendo um equilíbrio na distribuição das diferentes temáticas culturais.

Tradicionalmente o currículo da Educação Física esteve quase que exclusivamente atrelado à prática esportiva, apesar de outras práticas da cultura corporal como os jogos, as brincadeiras, as danças, as lutas e as ginásticas (BRASIL, 1997). A proposta do Colégio destaca que o ensino de esportes tradicionais não se encontra invalidado, mas aponta para novas possibilidades de inserção durante as aulas através da ressignificação e reflexão a respeito da sua prática, bem como, a consideração crítica acerca das relações que emergem das práticas esportivas no seio da sociedade atual.

O PPPI sugere como uma das estratégias metodológicas o uso do questionamento dos aspectos críticos, sociais, políticos e culturais dos conteúdos selecionados visando a possibilidade de significação da Educação Física para todos através da possibilidade de escuta e reconhecimento das vozes minoritárias. Assim, compreende-se que a Educação Física do Colégio Pedro II almeja a inclusão e a participação de todos, valorizando todas as formas de manifestação da cultura corporal de movimento e conferindo-lhes caráter pedagógico, oportunizando a valorização de todas as identidades, a ampliação cultural, o reconhecimento e respeito às diferenças.

O esporte contemplado no PPPI ultrapassa o ensino dos esportes mais convencionais e de trabalho exclusivamente prático, e o currículo propõe a oferta dos diferentes tipos de esportes presentes na sociedade, além das outras diversas manifestações corporais existentes onde todas essas vivências devem ter graus de importâncias equivalentes. Para isso, é sugerido concomitante ao ensino procedimental, o desenvolvimento das dimensões atitudinal e conceitual, levando a uma maior significação e reflexão a respeito dessas práticas e favorecendo o respeito e a minimização das diferentes representações de discriminação e preconceito.

A proposta pretende a superação da exclusão baseada nos diversos tipos de diferenças (étnicos, culturais, de gênero e de habilidades motoras) durante as aulas e para além dos muros escolares. Assim, a temática da violência nos esportes é compreendida como parcialmente presente nesse projeto através da adoção dos diferentes princípios de inclusão e respeito às diversidades, além do diálogo como elemento intermediador. Ademais, através das estratégias de reflexão acerca das vivências corporais e suas diferentes dimensões e produções na sociedade, a violência e a violência nos esportes com suas características multicausais e multifatoriais, encontram espaço como pauta de trabalho, discussão e análise crítica. Mostra-se evidente a intenção do compromisso para que os docentes possam problematizar tais questões, buscando o desenvolvimento do conhecimento por meio de estratégias e metodologias de ensino que perpassem a construção de valores éticos e morais com objetivo de combate à violência em todas as suas dimensões e durante todas as temáticas trabalhadas. Dito isso, compreendemos que tal proposta de currículo almeje uma reeducação e conscientização de valores, favorecendo assim, um caminho de convivência harmoniosa entre as pessoas.

Apesar da constatação do fenômeno da violência como objeto de trabalho relacionado às suas diferentes facetas, é possível identificar que tal fenômeno não apresenta trato pedagógico associado diretamente aos esportes, o que em razão da sua riqueza de elementos e principalmente pela sua constante presença midiática, poderia significar especial oportunidade de reflexão e discussão. Assim, reforçamos a importância da discussão a respeito das problemáticas existentes no campo desportivo que se encaminham no sentido contrário dos princípios do espírito esportivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a complexidade do conceito de violência, esta somente pode ser compreendida a partir de óticas culturais, políticas, econômicas e psicossociais inerentes às sociedades humanas. Nesta perspectiva, partimos do entendimento do fenômeno como construção social de múltiplas interpretações, moldado por valores produzidos socialmente e que não sendo abordados dentro da instituição escolar acabam por reforçar a formação de estigmas e preconceitos.

Entendemos a Educação Física como importante elemento de integração do estudante na esfera da cultura corporal de movimento, articulando-se entre as suas diferentes dimensões de conteúdo e relacionando-se aos problemas da sociedade brasileira. Neste viés, o esporte como um dos conteúdos a ser trabalhado, apresenta uma riqueza sociológica de elementos servindo de objeto de trabalho e reflexão com os estudantes, devendo assumir um caráter educacional e fundamentado por valores educativos e sociais, estando norteado por princípios de participação, cooperação, inclusão, respeito e emancipação.

Observamos que a Educação Física do Colégio Pedro II caminha para uma política de ação contra a violência a partir do pensamento da instituição como espaço democrático e de construção da cidadania contemplando, assim, o multiculturalismo, bem como, o reconhecimento da importância do debate e do trabalho contínuo acerca de temáticas de inclusão, gênero, racismo, diversidade, estereótipos, respeito e tolerância, utilizando o diálogo como ação pedagógica mediadora.

Dentre as análises aqui desenvolvidas, observamos que a hierarquia que o esporte apresentava ou ainda pode apresentar dentro dos currículos escolares de Educação Física encontra-se invertida pelo currículo multicultural do Colégio Pedro II. Desse modo, talvez a não adoção do esporte como conteúdo exclusivo e tampouco o seu trabalho como prática hegemônica e de rendimento, possa favorecer para que a temática da violência nos esportes não seja discriminada de forma especificada ao longo dos planejamentos, escritas curriculares e discursos.

Nessa perspectiva, apesar da constatação do trabalho da violência nas suas diferentes interfaces, ressaltamos a sua ausência de maneira específica no trabalho pedagógico relacionado às diferentes práticas esportivas, o que pode ocasionar uma lacuna de conhecimentos a respeito das transformações de sentidos e significados da violência na sua relação com o esporte, deixando no plano secundário a discussão de importantes elementos tais como corrupção no cenário esportivo doping, exclusões sociais de grupos minoritários, racismo, questões de gênero, notícias sensacionalistas da mídia, especialização precoce, exploração comercial e discriminações, perpassando por situações explícitas de violência que envolvem diferentes atores como atleta, árbitro, torcida, e diferentes cenários como situações de violência dentro e fora dos campos, ringues e quadras.

Sendo a instituição escolar um importante componente social, entendemos a discussão e a reflexão das temáticas supracitadas favoráveis para formação de padrões de sociabilidade e conduta positiva pró esporte que repercutirão ao longo da vida, contribuindo para a formação integral do indivíduo baseado no respeito mútuo e na dignidade humana. Nesse contexto, compreende-se ser necessário o entendimento do esporte dentro de uma visão mais ampla, objetivando proporcionar aos educandos o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva para que sejam capazes de vivenciá-lo com autonomia e criticidade quer seja no papel de praticante ou como espectador.

Salientamos a importância do esporte como objeto de estudo destacando o seu papel como instrumento pedagógico capaz de contribuir de forma significativa na transmissão de valores e formação social dos estudantes, partindo da constatação da sua pluralidade de elementos para discussão e reflexão das problemáticas de uma sociedade contemporânea.

A Educação Física aqui analisada se apresenta como ferramenta útil no auxílio da redução da violência de maneira geral. Destaca-se que a referida compreensão se estende para todas as práticas e elementos da cultura corporal movimento, não estando estritamente relacionada ao esporte, haja vista, a visão multicultural de vivências corporais do currículo aqui descrito. Ademais, salientamos o compromisso apresentado pelo Colégio Pedro II com o componente curricular Educação Física impactando, dessa forma, positivamente nos aspectos formativos dos estudantes, buscando o direcionamento para a formação cidadã e de valores pautados no reconhecimento da diversidade cultural e na busca de uma convivência pacífica entre os indivíduos. Entretanto, defendemos a importância de ações pedagógicas alinhadas com a transmissão dos valores positivos presentes na prática desportiva, perpassando pelas diferentes formas de manifestações de violência do cotidiano esportivo, além do trabalho intencional da violência nos esportes reiterando a importância de tal trabalho a fim de auxiliar no debate, na conscientização e no uso de ferramentas e estratégias de prevenção de condutas violentas dentro do campo desportivo no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. (Org.) *Cotidiano das escolas: entre Violências*. Brasília: Unesco; Observatório de Violências nas escolas; MEC, 2005.

ABRAMOVAY, M. *Escola e violência*. Brasília: Unesco, 2002.

ABRAMOVAY, M.; RUA, M. G. *Violências nas escolas*. Brasília: Unesco, 2002.

BARBOSA, C. L. D. A. *Educação física escolar: as representações sociais*. Rio de Janeiro: Shape, 2001.

BARDIN. L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BENTO, J. O. *Desporto: discurso e substância*. Porto: Campo das Letras, 2004.

BETTI, M. Educação física e sociologia: novas e velhas questões no contexto brasileiro. In: CARVALHO, Y.M. de; RUBIO, K. (Org.). *Educação física e ciências humanas*. São Paulo: Hucitec, 2001, p. 155-169.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Educação Física / Secretaria de Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUTLER, J. *Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CAPEZ, F. *Consentimento do ofendido e violência desportiva: reflexos à luz da teoria da imputação objetiva*. São Paulo: Saraiva, 2003.

CARNICELLI FILHO, S.; SCHWARTZ, G. M. Jogos cooperativos e condutas violentas: visão do professor de Educação Física. *Lecturas: EF y Deportes—Revista Digital*, Buenos Aires, v. 11, n. 96, 2006.

Disponível em: < <https://www.efdeportes.com/efd96/violent.htm> >. Acesso em: 12/04/2023

CASTRO, A. S.; NICOLETTI, L. P.; CARDOSO, V. D. Exclusão e autoexclusão nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 9, n. 7, 2020.

< <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4649> >

COLÉGIO PEDRO II. *Projeto Político Pedagógico Institucional*. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2018.

Disponível em: < <http://www.cp2.g12.br/images/comunicacao/2018/JUL/PPPI%20NOVO.pdf> >. Acesso em: 18/04/2023. Acesso em: 18/04/2023.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. *Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola*. Campinas: Papyrus, 2007.

DIAS, K. P. *Educação Física x Violência*. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

DUARTE, C. P.; MOURÃO, L. Representações de adolescentes femininas sobre os critérios de seleção utilizados para a participação em aulas mistas de educação física. *Movimento*, v. 13, n. 1, p. 37-56, 2007.

< <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2924> >

FERREIRA, C. D. S. *Práticas de Violência no Espaço Escolar do Distrito Federal: uma interpretação do fenômeno nas aulas de educação física*. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

Disponível em: < <https://repositorio.unb.br/handle/10482/8523> >. Acesso em: 18/04/2023.

GIASSI, R. DE C.; PIRES, G. DE L. Estudo das possíveis relações entre comportamentos agressivos/violentos de escolares e a programação da televisão. *Motrivivência*, n. 23, p. 143-166, 2004.

< <https://doi.org/10.5007/%25x> >

GONÇALVES, L. A. O.; SPOSITO, M. P. Iniciativas públicas de redução da violência escolar no Brasil. *Cadernos de pesquisa*, n. 115, p. 101-138, 2002.

< <https://doi.org/10.1590/S0100-15742002000100004> >

HENRIQUE, J; JANUÁRIO, C. Educação física escolar: a perspectiva de alunos com diferentes percepções de habilidade. *Motriz: Journal of Physical Education*. UNESP, p. 37-48, 2005.

< <https://doi.org/10.5016/295> >

KUNZ, E. Cultura de movimento. In: GONZÁLEZ, F.; FENSTERSEIFER, P. (Org.) *Dicionário crítico de educação física*. Ijuí: Unijuí, 2005, p. 111-113.

LATERMAN, I. *Violência e incivilidade na Escola: nem vítimas, nem culpados*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.

LINHARES, R. D.; FARIA, J. P. O.; LINS, R. G. O bullying na educação física escolar e sua diferença entre meninos e meninas. *Pensar a Prática*, v. 16, n. 2, 2013.
< <https://doi.org/10.5216/rpp.v16i2.17355>>

LIPPELT, R. T. *Violência nas Aulas de Educação Física: estudo comparado entre duas escolas da rede pública do Distrito Federal*. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2004.
Disponível em: <<https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/978>>. Acesso em: 12/04/2023.

MARQUES, R. G. V. *Conflitos nas aulas de educação física escolar: reflexões assentadas na pesquisa-ação e na praxiologia motriz*. Dissertação (Mestrado profissional). São Paulo: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2019.
Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/183091>>. Acesso em: 12/04/2023.

MARTINS, E. F. *Violência na Escola: Concepções e atuação de professores*. Dissertação (Mestrado em Psicologia). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.
Disponível em: < <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/16370>>. Acesso em 12/04/2023.

MENDES, D. S.; PIRES, G. L. Desvendando a janela de vidro: relato de uma experiência escolar de mídia-educação e Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 30, n. 3, p. 79-94, 2009.
Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/4013/401338538007.pdf>>. Acesso em: 12/04/2023.

MINAYO, M. C. D. S. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MORENO, B. S. et al. O aluno e seu corpo nas aulas de educação física: apontamentos para uma reflexão sobre a vergonha e a mídia. *Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal, SP*, v. 6, n. 8, p. 85-104, 2006.
Disponível em: <<http://ferramentas.unipinhal.edu.br/movimentoepercepcao/viewarticle.php?id=69>>. Acesso em: 17/04/2023.

MURAD, M. *A violência no futebol: novas pesquisas, novas ideias, novas propostas*. 2.ed. São Paulo: Benvirá, 2017.

NETO, V. M.; TRIVIÑOS, A. N. S. *A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas*. 2.ed. Porto Alegre: UFRGS/Sulina, 2004.

PAES, R. R. *Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental*. Canoas: Ulbra, 2001.

PAULA JUNIOR, G. V.; LOURENÇO, L. M.; FERREIRA, M. E. C. Violência e esporte: algumas considerações. *Revista Mineira de Educação Física*, v. 21, n. 2, p. 71-90, 2013.
Disponível em: < <https://periodicos.ufv.br/revminef/article/view/10132>>. Acesso em 17/04/2023.

PRODÓCIMO, E. et al. Jogo e emoções: implicações nas aulas de Educação Física Escolar. *Motriz. Revista de Educação Física*. UNESP, pág. 128-136, 2007.
< <https://doi.org/10.5016/754>>

PRONI, M. W. *Esporte-espetáculo e futebol-empresa*. Tese (Doutorado em Educação Física). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1998.
Disponível em: <[file:///C:/Users/Nath%C3%A1lia/Downloads/Proni_MarceloWeishaupt_D%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Nath%C3%A1lia/Downloads/Proni_MarceloWeishaupt_D%20(1).pdf)>. Acesso em: 18/04/2023.

REBUSTINI, F. et al. Novas mídias no esporte: Um olhar sobre o twitter. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, v. 11, n. 5, p. 71-78, 2012.

Disponível em: < <https://silo.tips/download/novas-midias-no-esporte-um-olhar-sobre-o-twitter-new-media-in-the-sport-a-view-o#>>. Acesso em: 17/04/2023.

REIS, K. C. F.; MAIA, A. C. B. Estereótipos sexuais e a educação sexista no discurso de mães. In: VALLE, T. G. M. (org.). *Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, p.137-154.

SANTANA, W. C. Pedagogia do esporte na infância e complexidade. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. *Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 1-22.

SANTOS, A. R. R. Espírito esportivo–fair play e a prática de esportes. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 4, n. 4, 2005.

Disponível em: < <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1306>>. Acesso em: 17/04/2023.

SCHEIBEL, M. F.; MAIA, C. M.; URBAN, A.C. *Didática: Organização do trabalho pedagógico*. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2009.

SILVA, E. K. D. *Violência na escola e a relação com o seu entorno: uma abordagem de escolas da Rede Estadual do ensino fundamental do município de Londrina*. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas). Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2014.

Disponível em: < <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/3187>>. Acesso em: 18/04/2023.

SPÓSITO, M. P. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. *Educação e pesquisa*, v. 27, n. 1, p. 87-103, 2001.

<<https://doi.org/10.1590/S1517-97022001000100007>>

STIGGER, M. P. *Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico*. São Paulo: Autores Associados, 2002.

TAVARES DOS SANTOS, J. V. A violência na escola, uma questão social global. In: BRICEÑO-LEÓN, R (Org.). *Violencia, sociedad y justicia en América Latina*. Buenos Aires: CLACSO, 2001, p. 117-133.

UCHOGA, L. A. R.; ALTMANN, H. Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 38, p. 163-170, 2016.

< <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.11.006>>

WEISS, M. R. Motivating kids in physical activity. *President's Council on Physical Fitness and Sports Research Digest*, v.3, n.11, p. 1-8, 2000.

Disponível em: < <https://eric.ed.gov/?id=ED470695>>. Acesso em: 18/04/2023.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Autora 1 - Participação ativa na pesquisa, produção, coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.

Autor 2 - Orientador, participação ativa na análise dos dados e na revisão da escrita final.

Autora 3 - Análise de dados e escrita do texto.

Autora 4 - Análise de dados e escrita do texto.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.



UNIVERSIDADE SALGADO DE
OLIVEIRA - ASOEC -
UNIVERO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A percepção docente sobre a violência dentro da prática dos esportes nas aulas de Educação Física: que violências conseguem identificar

Pesquisador: NATALIA GUIMARAES SANTUCHI

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 59293621.2.0000.5289

Instituição Proponente: Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERO

Patrocinador Principal: Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.647.214

Apresentação do Projeto:

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema a ser pesquisado, este estudo baseia-se em uma pesquisa do tipo qualitativa. A pretendida pesquisa será do tipo estudo de caso, escolhido em função do problema a ser pesquisado. Considerando as particularidades deste trabalho, a pesquisa será realizada com docentes de Educação Física da Educação Básica do Colégio Pedro II de diferentes campus, sendo escolhidos em função da relevância que a instituição escolar representa, bem como pela diversidade dos seus discentes e docentes. Foi delineada como categoria de sujeitos para efeito desta investigação: professores de Educação Física da Educação Básica de diferentes campus do Colégio Pedro II. O critério de seleção para a escolha dos participantes que irão compor a pesquisa será: demonstrar interesse em participar do estudo, ser professor efetivo da instituição com no mínimo 1 ano de regência e apresentar disponibilidade para conceder entrevista. Diante da complexidade da temática para o procedimento de coleta de dados desta pesquisa, optamos por trabalhar com a entrevista individual semiestruturada e análise documental como instrumentos de coleta de dados. As entrevistas serão direcionadas para os professores de Educação Física da Educação Básica do Colégio Pedro II e serão organizadas por um roteiro elaborado com perguntas abertas e previamente elaboradas, a fim de obter informações a respeito de questões concretas, dando liberdade ao entrevistado a respeito do que pensam e consideram relevante sobre o tema (NETTO; TRIVIÑOS, 2004). Utilizaremos para registro dos dados das entrevistas: gravações em áudio e anotações, com transcrição dos áudios em seguida. A

Endereço: MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - térreo, a sala fica ao final do corredor do térreo
Bairro: CENTRO **CEP:** 24.030-080
UF: RJ **Município:** NITERÓI
Telefone: (21)2138-4983 **E-mail:** cepunivero@nt.univero.edu.br



Continuação do Parecer: 5.647.214

análise documental se dará através da análise do Projeto Político Pedagógico Institucional Colégio Pedro II – Educação Física – e do planejamento docente elaborado de forma coletiva pelos professores de Educação Física adequado à realidade de cada campus, e específico para cada modalidade de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e PROEJA). A organização e a análise de dados desta pesquisa serão realizadas em três etapas: coleta de dados (descritas anteriormente); análise dos conteúdos e análise final. O processo de coleta de dados servirá para constituir a base de dados do presente estudo. O processo de análise de dados seguirá as orientações de Bardin (1977) e divide-se em três etapas: A)Pré - análise - Sistematização dos dados brutos buscando a seleção do corpus (material para futura análise; B)Exploração de material - Nessa fase temos as etapas de codificação e categorização:- Codificação – Transformação dos dados brutos em dados representativos e significativos na forma de unidades menores;- Categorização – Agrupamento das unidades de registro que se assemelham ao passo de ser possível a definição de um único título que permita a generalização desses elementos internos, a partir de critérios previamente definidos. C)Tratamento dos resultados obtidos e interpretação – Os resultados brutos são analisados de modo a serem significativos e válidos. Desse modo, na etapa de análise de dados, utilizaremos o procedimento metodológico da categorização proposto por Bardin (1977), onde os elementos serão agrupados e distribuídos em categorias. Assim, em razão dos objetivos específicos, escolhemos a técnica de análise temática ou categorial e o critério de categorização utilizado será a semântica (categorias temáticas). As entrevistas serão transcritas na íntegra e posteriormente após exaustiva análise, categorizadas. A etapa de análise documental consistirá na leitura para coleta e seleção de informações dos documentos anteriormente descritos como uma forma de complementar informações obtidas através de outras técnicas. Na etapa de análise final, tentaremos estabelecer relações entre os dados obtidos e os referenciais teóricos da pesquisa para responder as questões e os objetivos do estudo.

Objetivo da Pesquisa:

Como desdobramento do objetivo geral, surgem os seguintes objetivos específicos: a) Analisar se a temática da violência nos esportes está presente no planejamento docente e durante as aulas de Educação Física; b) Analisar qual prática esportiva dentro da escola na percepção docente é a que tem maior incidência de violências; c) Analisar se na perspectiva docente a violência da sociedade e dos esportes midiáticos se reflete na prática dos esportes durante as aulas de Educação Física e d) Identificar quais tipos de violência

Endereço: MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - térreo, a sala fica ao final do corredor do térreo

Bairro: CENTRO

CEP: 24.030-060

UF: RJ

Município: NITERÓI

Telefone: (21)2138-4983

E-mail: cepuniverso@nt.universo.edu.br



UNIVERSIDADE SALGADO DE
OLIVEIRA - ASOEC -
UNIVERSO



Continuação do Parecer: 5.647.214

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Pode existir um desconforto e risco mínimo para o entrevistado, baseado na possibilidade de constrangimento ao conceder a entrevista, no entanto tal pesquisa visa trazer benefícios à sociedade a respeito do entendimento da violência escolar e a relação com as aulas de Educação Física. **Benefícios:** Acredita-se que os resultados obtidos dessa pesquisa poderão suscitar um melhor entendimento, além de contribuir na reflexão acerca das diversas temáticas envolvendo a violência escolar e as aulas de Educação Física. Assim, este estudo almeja contribuir com a literatura e favorecer a realização de futuras pesquisas pelos profissionais da área.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa atendeu aos critérios éticos esperados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Tcle ok

Folha de rosto ok

Projeto ok

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1849147.pdf	14/09/2022 09:05:09		Aceito
Outros	2PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP.pdf	08/09/2022 20:51:15	NATALIA GUIMARAES SANTUCHI	Aceito
Parecer Anterior	1PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO.pdf	08/09/2022 20:49:16	NATALIA GUIMARAES SANTUCHI	Aceito
Outros	URGENTECartaDePendencias.docx	08/09/2022 20:45:52	NATALIA GUIMARAES SANTUCHI	Aceito
Outros	CartaDePendencias.docx	19/07/2022 15:34:29	NATALIA GUIMARAES SANTUCHI	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTOassinada.pdf	19/07/2022 15:29:30	NATALIA GUIMARAES	Aceito

Endereço: MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - térreo, a sala fica ao final do corredor do térreo

Bairro: CENTRO

CEP: 24.030-080

UF: RJ

Município: NITERÓI

Telefone: (21) 2138-4983

E-mail: cepuniverso@nl.universo.edu.br



UNIVERSIDADE SALGADO DE
OLIVEIRA - ASOEC -
UNIVERSO



Continuação do Parecer: 5.647.214

Folha de Rosto	FOLHADEROSTOassinada.pdf	19/07/2022 15:29:30	SANTUCHI	Aceito
Outros	Planodecontigenciaderiscos.docx	14/06/2022 09:44:54	NATALIA GUIMARAES SANTUCHI	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMAAtualizado.docx	14/06/2022 09:43:09	NATALIA GUIMARAES SANTUCHI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PlanoDeTrabalhoDocentePB.docx	04/05/2022 11:20:02	NATALIA GUIMARAES SANTUCHI	Aceito
Outros	DeclAnuenciaNataliaSantuchi.pdf	03/05/2022 18:36:43	NATALIA GUIMARAES SANTUCHI	Aceito
Outros	GuiaEntrevista.docx	03/05/2022 18:32:15	NATALIA GUIMARAES SANTUCHI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEdocentes.docx	03/05/2022 18:29:54	NATALIA GUIMARAES SANTUCHI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

NITEROI, 16 de Setembro de 2022

Assinado por:
SUZIANE HERMES DE MENDONCA SOARES
(Coordenador(a))

Endereço: MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - térreo, a sala fica ao final do corredor do térreo
Bairro: CENTRO CEP: 24.030-060
UF: RJ Município: NITEROI
Telefone: (21)2138-4983 E-mail: oepuniverso@nl.universo.edu.br

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.